

13582 - Produção agroecológica: experiência que gera renda, saúde e satisfação para as famílias produtoras

Agroecological production: experience generating income, health and satisfaction for producers families

BAPTISTA, Adilson José¹; MAGNANTI, Natal João²; LIZ, Sheyla de³; LOEBENS, Rodinelli⁴

¹Biólogo, Pós-graduando em Gestão do Meio Ambiente, Faculdades Dom Bosco, adilsonjb2000@yahoo.com.br; ²Eng. Agrônomo, Pedagogo, Mestre, Profº. Centro Universitário Facvest, vianei10@brturbo.com.br; ³Nutricionista, Pós-graduanda em Nutrição, UFSC, sheyladeliz@gmail.com; ⁴Biólogo, Pós-graduando em Engenharia Ambiental, UDESC, rhodineli@hotmail.com

Resumo: Produção agroecológica é um modelo de agricultura sustentável sem uso de produtos tóxicos e com a preocupação de preservar o meio ambiente. Integrando técnicas simples e já conhecidas por muitas comunidades rurais, este sistema busca reduzir a dependência de insumos vindos de fora da propriedade, diversificar a produção, utilizar com eficiência e racionalização os recursos hídricos, alcançar a sustentabilidade em pequenas propriedades e produzir em harmonia com os recursos naturais. Neste estudo foram entrevistados 25 grupos de agricultores, representando 2147 famílias. Foi aplicado um questionário por grupo, sendo este composto por 15 perguntas (objetivas e subjetivas). Priorizaram-se informações referentes à situação financeira, relação com a saúde e o grau de satisfação dos entrevistados, analisadas de forma quantitativa. As famílias apresentaram um aumento na qualidade de sua alimentação e um melhor retorno financeiro, além de uma nova conscientização ecológica.

Palavras-chave: Agroecologia; agricultura sustentável; produção de alimentos; desenvolvimento rural.

Abstract: Agroecological production is a model of sustainable agriculture, without pesticides, in order to preserve the environment. This system is intended to reduce dependence on supplies from outside the rural property, diversify production, rationalization and efficiency to use the water resources, to attain sustainability in small farms and produce in harmony with natural resources, using simple techniques, known by rural communities. In this study interviewed 25 farmers groups, representing 2147 families. A questionnaire was applied with each group, which is composed of 15 questions (objective and subjective). Prioritized information about financial status, relation to health and satisfaction of farmers, analyzed quantitatively. Families showed improvements in food quality and financial capitals, as well as the acquisition of a new ecological awareness.

Key- words: Agroecology; sustainable agriculture; food production; rural development.

Introdução

Segundo Magnanti (2008) conceituar Agroecologia é tarefa complexa, pois ela é processual e, ao longo do tempo, novas informações e elementos que até agora não foram objeto de análise, poderão ser. Sendo assim, não pode ser delimitado um conceito, mas sim uma base conceitual.

Para Arl (2007) o conceito de Agroecologia ainda está em construção, mas pode ser entendido como o processo de produção de alimentos e produtos em conjunto com a natureza, no qual os agricultores possam desenvolver suas atividades sem agredir

o ambiente, tornando-os independentes dos “pacotes tecnológicos” com seus caros e degradantes insumos industriais, visando não somente as sobras financeiras, mas principalmente qualidade de vida.

No presente estudo a agroecologia e a agricultura orgânica ou agroecológica serão tratadas de forma generalizada, de modo que a agroecologia, por sua própria filosofia, é integradora. A agroecologia auxilia na congregação da extensão, pesquisa, ensino e agricultura, e é cada vez maior a articulação dos vários segmentos representativos da sociedade, como sindicatos, Organizações Não Governamentais (ONGs), prefeituras, universidades, extensão rural, cooperativas e pesquisa agropecuária.

Em 2009 a produção orgânica ou agroecológica movimentou 25 bilhões de dólares no mundo, já em 2011 movimentou cerca 63 bilhões de dólares. Os principais países produtores de alimentos orgânicos são Austrália, Argentina, Itália, Estados Unidos e o Brasil, sendo que este último já desponta com um honroso quinto lugar, com 800 mil hectares cultivados e 19 mil produtores certificados como orgânicos. No Brasil tais produtos tomam espaço através de projetos e programas de Organizações Governamentais brasileiras, como o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), criado em 2003 como uma das ações do Fome Zero.

Há dez anos havia cerca de cinco associações de produtores agroecológicos em Santa Catarina, hoje já passam de 60 e o número continua a crescer. Vale ressaltar que o desenvolvimento da produção agroecológica no Brasil e em Santa Catarina deve-se, em muito, ao pioneirismo de grupos e associações de agricultores como a Coolméia, Abio, AAO, Aopa, Apaco, Cepagri, Biorga, Acevam, Vianeí, Apremavi, Agreco, Cepagro, Instituto Anima, Harmonia da Terra e IAR. Mais recentemente, com a criação da Rede Ecovida, a qual congrega dezenas de associações agroecológicas no Sul do Brasil, a Agroecologia teve um novo revigoramento.

Diante do exposto, o objetivo deste estudo foi avaliar o desempenho de cada grupo de agricultores familiares que trabalham com produtos agroecológicos na região do Planalto Serrano do estado de Santa Catarina, a fim de fortalecer o movimento agroecológico na região estudada do referido estado e em todo país, oferecendo a comunidade acadêmica e população geral maior aproximação com a agricultura familiar, e ainda, oportunizar e organizar as relações dos grupos de agricultores familiares com as entidades governamentais e não governamentais em eventos conjuntos, sites e redes da internet.

Metodologia

O presente estudo foi proposto pelo Centro Vianeí de Educação Popular, o qual é uma ONG, entidade da sociedade civil, fundada em 1983, que a partir de 1991, através de regulamentação, passou a ser Associação Vianeí de Cooperação e Intercambio no Trabalho, Educação, Cultura e Saúde (AVICITECS) com sede em Lages/SC, atuando principalmente na Região do Planalto Serrano do estado de SC.

Foram entrevistados 25 grupos de agricultores, que representam 2147 famílias. Foi aplicado um questionário por grupo, o qual era composto por 15 perguntas, sendo estas objetivas e subjetivas. Priorizaram-se neste estudo as informações referentes à situação financeira, relação com a saúde e o grau de satisfação dos entrevistados,

analisadas de forma quantitativa. As entrevistas aconteceram entre 10 de outubro de 2010 e 10 de novembro de 2010 nos municípios de Ponte Alta, Otacílio Costa, Palmeira, São José do Cerrito, Correia Pinto, Bocaina do Sul, Bom Retiro, Cerro Negro, Campo Belo do Sul, Capão Alto, Paineira, Urupema, Rio Rufino, Urubici, São Joaquim, Bom Jardim da Serra e Lages. Foi utilizado um Sistema de Posicionamento Global (GPS) para marcar o ponto de localização da entrevista.

Resultados e Discussão

No presente estudo observou-se que 22 (88%) grupos de agricultores afirmaram sentir melhora na saúde após 2 anos da transição da agricultura convencional para a orgânica, demonstrando a relação entre a prática da Agroecologia e a promoção da saúde (Figura 1).

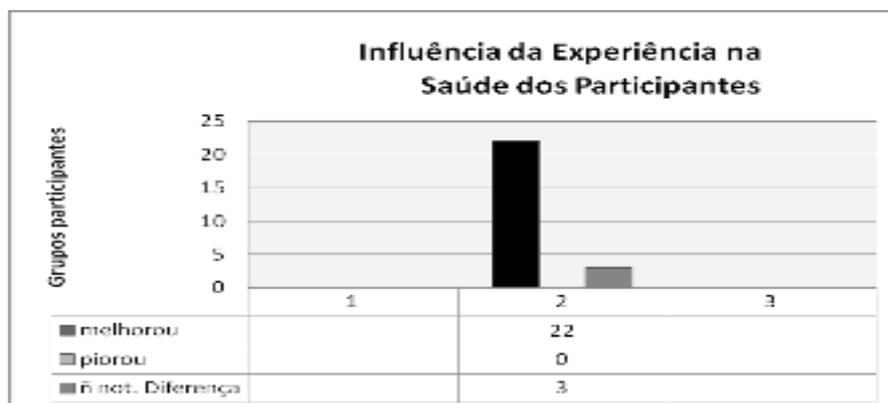


Figura 1. Reflexo da transição da agricultura convencional para a orgânica na saúde dos grupos participantes. Região do Planalto Serrano, SC, 2010.

Ainda no âmbito da promoção da saúde e da sustentabilidade, a Agroecologia tem se apresentado como uma possibilidade concreta. Diversos autores têm explorado a relação entre a Agroecologia e a Agricultura Familiar Orgânica e a perspectiva da promoção da saúde e da qualidade de vida dos produtores de alimentos produzidos de forma sustentável (AZEVEDO, 2004; RIGON, 2005; NAVOLAR, 2007). Azevedo (2006) afirma que alimentos orgânicos são mais saudáveis, pois além de possuírem valor nutricional equilibrado, maior durabilidade e melhores características sensoriais, apresentam menor toxicidade.

Lima e Cunha (2006) pesquisaram um importante aspecto para o desenvolvimento sustentável e Promoção da Saúde, sendo este a valorização da cultura local durante a implantação do Programa RS Rural, no município de Santana da Boa Vista, Rio Grande do Sul. Os autores relatam que o Programa contribuiu para a permanência dos sujeitos nos seus espaços de origem e para a recuperação da autoestima daquele grupo de agricultores familiares.

Os estudos citados anteriormente corroboram com o observado no presente estudo, e desta forma, percebe-se o potencial da Agroecologia e da Agricultura Familiar em oferecer estratégias produtivas sustentáveis, minimizar a fome e a miséria e promover a soberania e a segurança alimentar e nutricional da população.

Com relação à situação financeira dos entrevistados antes da transição da agricultura convencional para a orgânica, observou-se que 18 grupos consideravam sua situação financeira ruim e 5 grupos como razoável. Após a transição, os agricultores relataram melhora na situação financeira, de modo que 1 grupo considerou sua situação financeira como ótima, 14 grupos a consideraram como boa e 8 grupos como razoável.

O grau de satisfação dos grupos antes e após (mínimo dois anos) trabalhar com a agricultura orgânica pode ser considerado positivo e altamente relevante. Tais considerações baseiam-se em informações relatadas, as quais incluem diferentes modos de captar a realidade, crenças e sentimentos específicos como o próprio trabalho; a satisfação de pertencer ao grupo de trabalho (família, comunidade, etc.); o fato de trabalhar com a agricultura; o contato com a natureza produzindo uma melhor qualidade de vida e saúde; e o retorno financeiro e o fato de trabalhar na própria terra. Muitos fatores que motivam os agricultores a permanecer no campo ou abandoná-lo têm relação direta com aspectos ligados às condições de produção e de mercado, como relato da Associação de Famílias Agroecológicas de Otacílio Costa (composta por 14 famílias): “*Nós produzimos nossa própria semente, e também o adubo através da compostagem, não dependemos de insumos vindo de fora*”.

Com relação a satisfação dos agricultores, observou-se que antes da experiência com a produção orgânica, 21 grupos de agricultores sentiam-se insatisfeitos, porém após a experiência, 17 grupos tornaram-se satisfeitos e 2 muito satisfeitos com a mudança (Figura 2).



Figura 2. Grau de satisfação dos agricultores antes e após a transição da agricultura convencional para a orgânica. Região do Planalto Serrano, SC, 2010.

CONCLUSÕES

Estudos preliminares da agricultura orgânica mostram que existe viabilidade técnica e econômica para estabelecimento da mesma. No entanto, em termos técnicos, o grande desafio está no manejo das infestantes sem o uso de herbicidas. Por outro lado isto é positivo, pois exige aumento de mão de obra, fazendo com que se mantenha toda a família dentro da agricultura.

O desafio da atualidade é garantir a segurança alimentar, com alimentos saudáveis, sem comprometer o meio ambiente e as gerações futuras. A capacidade de

investimento e expectativa de retorno do produtor são pontos fundamentais para a sustentabilidade do sistema.

O presente estudo mostra a relevância da agricultura agroecológica, pois aumentou a possibilidade de renda devido à diversificação dos produtos plantados e conquista de melhor preço por tratar-se de um produto orgânico. Percebeu-se a diminuição da dependência externa dos caros e degradantes insumos industriais, devido ao melhor aproveitamento da fertilidade natural da terra. Observou-se melhoria na saúde dos agricultores, vista a diversidade de alimentos e ainda, pela satisfação adquirida após a transição para a agricultura orgânica. Agora o agricultor consegue ver o campo não apenas como uma produção para o autoconsumo, mas como um gerador de trabalho e renda.

REFERÊNCIAS

- ARL, Valdemar (org.) Caderno de Formação 01: **Uma Identidade que se Constrói em Rede**, Rede de Agroecologia ECOVIDA, Lapa, PR, Julho/2007 pg 29 a 34.
- AZEVEDO, Eliane de. **Alimentos orgânicos: ampliando conceitos de saúde humana, social e ambiental**. Tubarão: Editora Unisul, 2006.
- AZEVEDO, Eliane de. **As relações entre qualidade de vida e agricultura familiar orgânica: da articulação de conceitos a um estudo exploratório**. 2004. Dissertação (Mestrado em Agroecossistemas) - Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004.
- LIMA, Ronaldo Guedes de; Cunha, Flávio. **Resgatando a cultura local: a experiência do município de Santana da Boa Vista RS**. *Revista Brasileira de Agroecologia*, Porto Alegre, v. 1, n. 1, p. 373-7, 2006.
- MAGNANTI, Natal João, **Manejo Agroecológico de Solos no Território da Serra Catarinense**. Lages SC, Ed. Grafine LTDA, 2008. Pg 7,8,9.
- NAVOLAR, Taisa Santos. **Agricultura familiar ecológica enquanto ação promotora da saúde**. 2007. Monografia (Especialização em Saúde Pública)- Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. 2007.
- RIGON, Sílvia do Amaral. **Alimentação como forma de mediação da relação sociedade/natureza: um estudo de caso sobre a agricultura ecológica e o autoconsumo em Turvo PR**. 2005. Dissertação. (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2005.